



Cronologia registrada por câmeras mostra ação de dois minutos em homicídio em Porto Feliz

Gravações reforçam linha de investigação e podem ser decisivas para desvendar a motivação e os autores do crime no Centro da cidade



Imagens de câmeras de monitoramento registraram toda a cronologia do homicídio que vitimou o empresário Renato Pinotti, de 26 anos, na manhã desta quarta-feira (6), no Centro de Porto Feliz. As gravações mostram que o primeiro suspeito entra no estabelecimento às 9h59 e, cerca de trinta segundos depois, o segundo homem também acessa o local. Toda a ação dura aproximadamente dois minutos. Nas imagens, um dos criminosos aparece entrando sem carregar nada e saindo com uma bolsa pendurada nas costas, enquanto o comparsa deixa o local ainda com a arma em punho. Na fuga, a chave do veículo utilizado pelos suspeitos chega a cair no chão. **Pág.: 8**

Alunos de Porto Feliz participam de simulação com urna eletrônica

Alunos da Escola São José, em Porto Feliz, participaram de uma experiência diferente dentro da sala de aula ao utilizarem urnas eletrônicas reais em uma simulação de eleição. A atividade permitiu que os estudantes conhecessem, na prática, todas as etapas do processo eleitoral brasileiro, desde a escolha dos candidatos até a confirmação do voto e a apuração dos resultados. A iniciativa faz parte de um projeto de educação cidadã que busca aproximar crianças e adolescentes da democracia, estimular o interesse pela política e conscientizar sobre a importância do voto e da participação da população nas decisões do país. **Pág.: 6**



EDITORIAL: As mesmas imagens que podem identificar o assassino, podem desvendar quem fotografou a vítima morta **Pág.: 3**





CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ:
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

Acreditar Porto Feliz | acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO
MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRADESCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS
DA CIDADE DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz | /apaeeportofeliz





As Mesmas Imagens que Podem Identificar o Assassino, Podem Desvendar quem Fotografou a Vítima Morta

Por Adriano Capelini

Há algo profundamente doente acontecendo na sociedade. Em Porto Feliz, assim como em tantas cidades brasileiras, tornou-se cada vez mais frequente a cena revoltante de pessoas sacando o celular diante da tragédia humana. Não para ajudar. Não para socorrer. Não para proteger. Mas para filmar, fotografar e espalhar a dor alheia como se fosse entretenimento, uma exclusividade jornalística.

Brigas de casal viram “conteúdo”. Discussões familiares viram “viral”. Pessoas feridas em acidentes são tratadas como espetáculo. E, no fundo do poço moral, corpos de vítimas de homicídio, suicídio ou acidentes são expostos em grupos de WhatsApp como se fossem mercadorias macabras consumidas pela curiosidade mórbida de uma plateia sem empatia.

E preciso dizer com todas as letras: quem faz isso ultrapassa os limites da humanidade.

Existe uma diferença brutal entre testemunhar uma tragédia e transformar a tragédia de alguém em diversão digital. Quem aponta uma câmera para uma pessoa morta ou agonizando não está “registrando um fato”. Está desrespeitando uma vida, uma

família e a dignidade humana.

E pior ainda são aqueles que recebem essas imagens e escolhem repassá-las. Porque o problema não está apenas em quem grava. Está também em quem alimenta essa cadeia de horror. Quem compartilha foto de cadáver, vítima ensanguentada ou alguém em situação humilhante participa diretamente da violência. Talvez não com as mãos, mas com a consciência.

Muitos tentam justificar dizendo que “todo mundo compartilha”, que “receberam no grupo”, que “não foram eles que filmaram”. Mas a lei e a moral não enxergam inocência nessa desculpa covarde.

Registrar ou compartilhar imagens de pessoas falecidas pelo celular, inclusive via WhatsApp, pode configurar o crime de vilipêndio a cadáver, conforme previsto no Artigo 212 do Código Penal Brasileiro. A pena pode chegar a três anos de prisão, além de multa. E a responsabilização não recai apenas sobre quem faz a imagem, mas também sobre quem divulga e espalha esse conteúdo de maneira desrespeitosa.

A situação se tornou tão grave e tão recorrente que projetos de lei já discutem endurecer punições para divulgação de

imagens de vítimas de crimes e acidentes. E talvez seja necessário mesmo. Porque parte da sociedade parece ter desaprendido o básico: respeito pelos mortos e pelos vivos.

Imagine receber pelo celular a foto do corpo do seu filho antes mesmo da confirmação oficial da morte. Imagine descobrir que a imagem da sua mãe ensanguentada circula em grupos da cidade enquanto sua família ainda está no hospital. Imagine ter o pior momento da sua vida transformado em “fofoca” ou “conteúdo chocante”. É isso que essas pessoas fazem.

Por trás de cada corpo existe uma história interrompida. Existe uma mãe desesperada. Um pai destruído. Filhos traumatizados. Amigos em choque. Existe alguém que amava aquela pessoa.

A imprensa profissional séria sabe disso. Nós sabemos disso. Quando chegamos a um cenário de crime, acidente ou tragédia, existem limites éticos e legais. Não divulgamos corpos. Não expomos vítimas. Não transformamos cadáveres em manchete visual. Porque há respeito pela dor humana. Inclusive, veículos de imprensa podem responder criminalmente caso ultrapassem esses limites.

Mas nas redes so-

ciais, muitos agem como verdadeiros urubus digitais. Correm para chegar primeiro na cena da tragédia não para ajudar, mas para conseguir a “imagem exclusiva”. Filmam enquanto alguém agoniza. Aproximam o celular de corpos como se estivessem diante de um espetáculo. E depois ainda enviam com frases frias, emojis ou comentários debochados. Isso não é informação. Isso é degradação moral.

Especialistas explicam que esse comportamento está ligado à curiosidade mórbida, ao voyeurismo, à busca por curtidas, ao exibicionismo online e à chamada “sociedade do espetáculo”, onde até a morte virou produto de consumo.

Mas nenhuma análise psicológica ameniza a gravidade do ato. Porque, no fim, existe uma escolha consciente: ajudar ou filmar. Respeitar ou explorar. Ser humano ou agir como alguém que perdeu completamente a sensibilidade.

E fica um alerta importante para quem acredita estar protegido pelo anonimato da internet: Do mesmo jeito que câmeras de monitoramento podem desvendar um homicídio, as mesmas imagens também podem revelar quem foi o covarde que fotografou ou filmou

uma pessoa ferida ou morta. O celular deixa rastros. O compartilhamento deixa rastros. Os grupos deixam rastros. Cuidado. Você também pode ser investigado e responsabilizado.

Porto Feliz precisa refletir urgentemente sobre isso. Porque uma sociedade que assiste alguém morrer através da tela do celular enquanto procura o melhor ângulo para gravar está caminhando para um abismo perigoso de desumanização.

Ainda há tempo de recuperar a empatia. Ainda há tempo de entender que nenhuma curtiada vale mais do que a dignidade de uma vítima. Ainda há tempo de baixar o celular e estender a mão.

Mas para isso, será necessário reaprender algo que jamais deveria ter sido perdido: respeito pela vida, pela morte e pela dor do próximo.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram:
@adrianocapelini



MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: As Fantásticas Lendas de Porto Feliz!

Por Reinaldo Crocco Júnior

As cidades antigas, especialmente, como é o caso de Porto Feliz, abrigam lendas mágicas misturando folclore, histórias e situações sobrenaturais. As lendas da nossa velha Terra de Ararituaba estão relacionadas ao misticismo dos bandeirantes e monçoeiros, com as assombrações típicas das vilas coloniais paulistas. Essas histórias e lendas devem ser lembradas porque são pilares fundamentais para a preservação da identidade cultural, a transmissão de valores e a manutenção da memória coletiva do nosso povo.

Elas misturam fatos reais com a imaginação, servindo como uma forma de explicar o mundo, o desconhecido e transmitir tradições de geração em geração. A lenda do “GIGANTE DE ARARITAGUABA” tem como cenário o Rio Tietê, o velho Anhembi paulistas, e o imponente paredão salitroso da Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Diz essa lenda que em noites de tempestade, uma figura colossal aparece sentada no topo do Paredão Salitroso.

Os moradores antigos afirmavam que essa figura gigantesca seria o espírito de um antigo chefe indígena ou de um monçoeiro que nunca retornou de Cuiabá! Esse gigante vigiaria o Rio Tietê, protegendo a cidade de grandes enchentes, mas sua visão era considerada um mau agouro para quem planejava descer o rio na

manhã seguinte! Outra importante lenda diz respeito ao “TESOURO DO PADRE ANDRÉ ROCHA”, o mesmo que trouxe para a Vila de Porto Feliz o primeiro piano da Província de São Paulo.

Esse relato diz que devido às constantes revoltas políticas e à instabilidade da época, o padre teria enterrado uma fortuna em moedas de ouro e objetos sacros nos arredores da velha Igreja Matriz! Muitos caçadores de tesouros já exploraram os quintais das casas coloniais da cidade em busca da famosa “botija” que nunca foi encontrada!

Outra lenda fantástica é a “ASSOMBRAÇÃO DA LOJA INTELIGÊNCIA”, pela qual dada a natureza secreta e a influência política da Loja Maçônica Inteligência, fundada em 1831, o seu velho e já inexistente prédio histórico estaria cercado de mistérios! Os antigos moradores diziam que em noites de reuniões importantes, era possível ouvir o som de correntes arrastadas e vozes em latim vindas do porão, que supostamente possuiria túneis secretos conectando a Loja a outros pontos estratégicos da Vila de Porto Feliz!

A lenda da “MÃE DO OURO NO RIO TIE-TÊ” ganhava contornos fluviais. Os monçoeiros relatavam ver bolas de fogo que cruzavam o céu e mergulhavam no rio, indicando onde estariam as jazidas escondidas ou carregamentos de ouro perdidos em

naufrágios de batelões durante as monções! A lenda do “FANTASMA DO MONÇOEIRO SEM NOME” diz respeito a um remador que, esquecido por sua expedição após adoecer, ainda vaga pelas margens do porto!

Ele seria visto ao amanhecer, vestido com roupas de algodão cru e chapéu de palha, empurrando uma canoa invisível para as águas! Segundo a lenda esse remador só descansa quando a celebração festiva anual da Semana das Monções chega ao final! A lenda das “CANOAS FANTASMAS” narra que ao longo da sua perigosa viagem singrando o rio na escuridão da noite ou no raiar da madrugada envolvida pelo forte nevoeiro, os bandeirantes/monçoeiros avistavam, por várias vezes, canoas misteriosas entre a densa cerração, mas de modo obscuro, sem que seus tripulantes pudessem ser claramente distinguidos.

Essas canoas, na maioria das vezes, navegavam por um dos lados do rio, rente à margem, não apenas na madrugada como principalmente ao anoitecer. Não raramente os bandeirantes/monçoeiros tentavam dialogar com os desconhecidos tripulantes daquelas embarcações, sem saber de onde vinham ou para onde iam. Gritavam mensagens de saudações e faziam indagações sobre suas conquistas.

Contudo além de nunca receberem qualquer resposta, ficavam



Ilustração: Domínio Público

atônitos, pois tais embarcações, pela narrativa dos próprios bandeirantes/monçoeiros, desapareciam sem qualquer vestígio! Como sói acontecer com as antigas cidades do interior, Porto Feliz também possui suas lendas que funcionam como uma ponte entre o passado histórico e o imaginário popular, misturando fatos reais com a criatividade coletiva.

É importante ressaltar que entre suas ruas centrais tortuosas, as fachadas dos seus prédios antigos que ainda persistem e as margens do velho Rio Tietê, Porto Feliz guarda no silêncio das noites as histórias e mistérios que envolvem e reforçam a riqueza cultural de uma cidade onde tradição e imaginação caminham lado a lado. Essas lendas, que

não podem ser esquecidas, são parte da identidade porto-felicense, ecos do passado que atravessam gerações, alimentam o imaginário popular e mantêm acesa a chama da cultura local!

Oh Linda Terra de Ararituaba / Das noites enluaradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



A Invisibilidade do Trabalho de Cuidado Realizado pela Mulher no Brasil

Por Adriana Azevedo Moreira

Tema amplamente discutido, inclusive presente na proposta de redação do ENEM 2023, a invisibilidade do trabalho de cuidado revela uma realidade que atravessa o cotidiano de muitas mulheres brasileiras — especialmente das mães.

O mês de maio é marcado por datas que, à primeira vista, parecem distintas. De um lado, o Dia do Trabalho. De outro, o Dia das Mães. Entre essas duas datas, existe mais do que um intervalo no calendário — existe um retrato silencioso da forma como vivemos, trabalhamos e cuidamos.

Falar sobre trabalho, hoje, também é falar sobre cansaço. A rotina acelerada, as exigências por produtividade e a sensação constante de insuficiência atravessam a vida de muitas pessoas. No entanto, quando esse cenário se cruza com a maternidade, ele deixa de ser apenas um fenômeno geral e passa a ter um endereço muito mais específico: o cotidiano das mulheres.

Ainda que essa realidade se apresente de formas distintas — atravessada por condições sociais, redes de apoio e diferentes contextos de vida — a sobrecarga do cuidado permanece desigualmente distribuída e, na prática, recai majoritariamente sobre a mulher.

Não apenas o cuidado direto com os filhos, mas a organização da casa, o planejamento da rotina, a antecipação de

demandas, a mediação de conflitos e a sustentação emocional da família. Trata-se de um trabalho contínuo, invisível e, muitas vezes, naturalizado.

É o que frequentemente se chama de “dar conta de tudo”. Mas o que se evita nomear é o custo disso.

A sobrecarga da mulher mãe não está apenas na execução de tarefas, mas na impossibilidade de interrompê-las. Não há pausas reais, porque, mesmo quando não está executando uma tarefa, ela está pensando, organizando, lembrando e prevenindo.

Essa dinâmica é conhecida como carga mental — o trabalho invisível de planejar, antecipar e sustentar o funcionamento da vida cotidiana da família, produzindo um estado de alerta contínuo que dificulta o descanso, compromete a atenção e sustenta uma sensação permanente de dívida.

E, quando algo falha, a culpa aparece.

Entre mulheres, é comum ouvir: “nasce uma mãe, nasce a culpa”. A frase pode soar leve, mas revela uma experiência profundamente marcada por exigência e responsabilização.

Mas a culpa não surge apenas como uma reação individual. Ela é também efeito de um modelo que exige da mulher uma disponibilidade constante e irredutível.

Culpa por não ter feito o suficiente. Culpa por se irritar. Culpa por desejar parar. Culpa, in-

clusive, por precisar de descanso.

Essa experiência não é individual. Ela é construída.

Historicamente, o cuidado foi atribuído à mulher não como trabalho, mas como uma extensão “natural” do feminino.

Hoje, muitas mulheres vivem jornadas múltiplas: trabalham fora, cuidam da casa, cuidam dos filhos e ainda tentam manter outros papéis em funcionamento. Nesse processo, o espaço subjetivo vai sendo reduzido.

É isso que tem consequências.

Um dos prejuízos mais silenciosos é o afastamento de si mesma.

A mulher mãe, ao sustentar continuamente o outro, muitas vezes perde o contato com os próprios limites, desejos e necessidades. E esse talvez seja um dos efeitos mais silenciosos da sobrecarga: o esvaziamento de si mesma. Em muitos casos, essa mulher já não sabe mais do que gosta, deseja ou escolhe, porque vive continuamente ocupando o lugar de atender às necessidades dos outros.

Não basta perguntar como essa mulher pode se organizar melhor. É preciso questionar por que tudo continua recaíndo sobre ela.

É aqui que a Psicologia propõe um convite que nem sempre é confortável.

Não para que essa mulher aprenda a dar conta de tudo — mas para que possa, aos pou-

cos, se autorizar a não dar conta.

Na clínica, isso implica ajudar essa mulher a perceber como determinadas crenças — como a ideia de que precisa dar conta de tudo sozinha para ter valor — influenciam diretamente sua forma de agir, sentir e se relacionar consigo mesma.

A partir desse reconhecimento, a Terapia Cognitivo-Comportamental propõe intervenções voltadas à construção de pausas possíveis, ao desenvolvimento de autocompaixão, à comunicação assertiva de necessidades e ao questionamento de padrões rígidos de perfeição.

Relaxar, nesse contexto, não é um luxo — é uma necessidade psíquica.

Mas não se trata de inserir mais uma tarefa na rotina — nem de transformar o descanso em mais uma exigência. Trata-se de questionar a lógica que impede esse descanso de existir.

O relaxamento começa com movimentos mais profundos: reconhecer limites sem culpa, tolerar o incompleto, abrir mão da exigência de perfeição e compreender que o valor dessa mulher não pode estar condicionado apenas à sua capacidade de sustentar tudo.

A Terapia Cognitivo-Comportamental também convida à nomeação: tornar visível o que pesa, falar abertamente sobre o que incomoda, reconhecer que todo trabalho realizado produz desgaste emocional e legitimar esse cansaço.

E, a partir disso, algo fundamental: a redistribuição.

Porque o cuidado não pode ser uma responsabilidade solitária.

Talvez, neste período que antecede o Dia das Mães, a reflexão mais importante não seja sobre homenagens — mas sobre o que tem sido exigido silenciosamente dessas mulheres todos os dias.

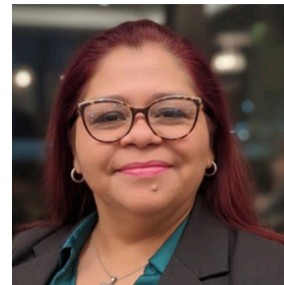
E sobre o quanto isso precisa, urgentemente, deixar de ser invisível.

Porque cuidar dos outros é importante.

Mas uma mulher não pode existir apenas como quem cuida.

Enquanto o cuidado continuar sendo invisível, o cansaço continuará sendo individualizado.

E nenhuma mulher deveria carregar isso sozinha.



Adriana Azevedo Moreira é psicóloga clínica, especialista em Análise do Comportamento Aplicada e em Psicologia Jurídica. Atua em Porto Feliz, na First Clinic, e em Salto, no Espaço Terapêutico Campos Verde, além de atuar como Psicóloga Auxiliar de Justiça do TJ/SP.

@psicologaadrianamoreira
@firstclinicpsicologia
@espaçocamposverde
Site:
psicologaadrianamoreira.com.br



ELEIÇÕES 2026

Alunos de Porto Feliz participam de simulação com urna eletrônica para aprender sobre democracia e eleições

Os resultados foram divulgados no Censo Demográfico 2022, dentro do estudo Nupcialidade e Família, que aprofunda o entendimento sobre uniões, famílias

Estudantes da Escola São José, em Porto Feliz, participaram nesta semana de uma atividade educativa que levou o processo eleitoral para dentro da sala de aula. Utilizando urnas eletrônicas reais, os alunos vivenciaram uma simulação de votação com candidatos fictícios, em uma iniciativa que busca aproximar os jovens da democracia e incentivar a participação cidadã desde cedo.

A ação faz parte do projeto “Jovem Eleitor”, que tem como objetivo despertar o interesse dos adolescentes pelo

processo democrático, especialmente entre aqueles com menos de 18 anos, faixa etária em que o voto ainda não é obrigatório. Durante a atividade, os estudantes puderam conhecer na prática como funciona o sistema eletrônico de votação utilizado nas eleições brasileiras.

Além de aprenderem sobre o funcionamento das urnas, os alunos também participaram de discussões sobre cidadania, responsabilidade social e a importância do voto consciente. A proposta pedagógica busca mostrar que a participação política



Foto: ilustração/TV Tem

vai além das eleições e faz parte da construção da sociedade.

A experiência chamou a atenção dos estudantes, que encararam a simulação com seriedade e curiosidade. Muitos deles tiveram o pri-

meiro contato com a urna eletrônica e puderam compreender etapas como confirmação do voto, sigilo da votação e apuração dos resultados.

A iniciativa acontece em um momento em que a Justiça

Eleitoral intensifica campanhas para incentivar jovens a tirarem o título de eleitor. Em todo o país, milhões de adolescentes entre 16 e 18 anos já estão aptos a votar nas próximas eleições.

Eleições 2026: perdeu o prazo para tirar ou regularizar o título? Saiba o que fazer

Eleitores de Porto Feliz e de todo o país que não conseguiram tirar o primeiro título de eleitor ou regularizar pendências com a Justiça Eleitoral até quarta-feira (6) já não poderão participar das eleições de outubro deste ano. O fechamento do cadastro eleitoral faz parte do calendário oficial das Eleições 2026 e suspende temporariamente serviços como emissão do título, transferência de domicílio eleitoral e

atualização cadastral.

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, o cadastro permanecerá fechado até o dia 2 de novembro, após a conclusão do processo eleitoral, conforme determina a Lei das Eleições. Quem perdeu o prazo e está com o título cancelado ou irregular ficará impedido de votar no primeiro turno, marcado para 4 de outubro.

Apesar disso, a Justiça Eleitoral informou que os cidadãos ainda poderão solicitar uma

certidão circunstanciada. O documento serve para comprovar que a pessoa não conseguiu regularizar a situação eleitoral devido ao fechamento do cadastro e pode ser utilizado para garantir direitos que exigem quitação eleitoral, como emissão de passaporte, posse em cargo público, matrícula em instituições públicas e acesso a alguns benefícios.

Para solicitar a certidão, é necessário comparecer presencialmente a um cartório eleitoral levando um

documento oficial com foto. O TRE-SP esclarece que a certidão possui validade até 2 de novembro e não autoriza o eleitor a votar nas eleições deste ano.

Nos últimos dias antes do encerramento do prazo, cartórios eleitorais registraram aumento expressivo na procura por atendimento. Somente no estado de São Paulo, mais de 95 mil pessoas buscaram os serviços eleitorais no último dia de regularização. Segundo o TRE-SP, mais de 1,3 milhão de aten-

dimentos relacionados ao título foram realizados desde o início do ano.

A Justiça Eleitoral também reforçou que eleitores com biometria já cadastrada conseguiram acessar parte dos serviços de forma on-line até o encerramento do sistema. Já aqueles que permanecem em situação regular, mas ainda não fizeram biometria, poderão votar normalmente apresentando um documento oficial com foto no dia da eleição.



NOTA DA CIDADE

PREFEITURA MAIS PERTO. A Prefeitura de Porto Feliz realiza neste sábado (9), das 8h às 12h, mais uma edição do projeto “Prefeitura Mais Perto”, desta vez no Jardim Vante. A ação acontecerá na Avenida Silvio Brand Corrêa, em frente à Praça do Maçom, reunindo diversos serviços públicos, atividades de lazer e atendimentos gratuitos para a população. Entre os serviços oferecidos estarão atendimento de saúde, espaço do Gabinete do Prefeito, ouvidoria, protocolo, Espaço Empreendedor, adoção de animais, atendimento veterinário, além de distribuição de mudas e frutas. A programação também contará com apresentações musicais e atividades especiais em comemoração ao Dia das Mães.

Balancete Patrimonial Sintético em 31 Dezembro de 2025

Página: 1

Empresa: 762 - INSTITUTO DE EDUCACAO MUSICAL SONORUM

CNPJ: 13.086.375/0001-68

ATIVO			PASSIVO		
Código	Conta	Total	Código	Conta	Total
1	CONTAS ATIVAS		2	CONTAS PASSIVAS	
10	ATIVO CIRCULANTE	5.491,01	20	PASSIVO CIRCULANTE	-1.424,00
100	DISPONIBILIDADES	5.491,01	200	OBRIGACOES A PAGAR A CURTO PRAZO	-1.424,00
100.00	BENS NUMERARIOS	127,78	200.11	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	-1.424,00
100.02	APLICAÇÃO	5.363,23	23	PATRIMONIO LIQUIDO	-42.790,70
12	ATIVO PERMANENTE	38.723,69	235	RESULTADOS ACUMULADOS	-42.790,70
121	ATIVO PERMANENTE	38.723,69	235.00	RESULTADOS ACUMULADOS	-42.790,70
121.01	BENS MOVEIS DE USO PERMANENTE	38.723,69			
	Total Ativo	44.214,70		Total Passivo	-44.214,70

Ressalvando que a responsabilidade do profissional contabilista, fica restrita apenas ao aspecto meramente técnico desde que reconhecidamente operou com elementos dados e comprovantes fornecidos pela gerência da firma que se responsabiliza pela sua exatidão e veracidade, bem como pelos estoques considerados levantados pela referida gerência e sob sua total e exclusiva responsabilidade.

Gruntalmy
INSTITUTO DE EDUCACAO MUSICAL SONORUM

Assinado digitalmente por
MARCO ANTONIO
TORRES:07284
066830
Data: 2025.05.09
15:00:20
4298P
Post PDF Reader Versão:
2025.2.0

MARCO ANTONIO TORRES
CRC:SP15151305
Técnico em Contabilidade

nova regional 89.5 FM

@novaregionalfm



MATÉRIA DE CAPA

Cronologia registrada por câmeras mostra ação de dois minutos em homicídio em Porto Feliz

Gravações reforçam linha de investigação e podem ser decisivas para desvendar a motivação e os autores do crime no Centro da cidade

Imagens: reprodução

Um homicídio registrado na manhã desta quarta-feira (6) causou preocupação e tensão na região central de Porto Feliz. Um jovem de 26 anos, identificado como o empresário Renato Pinotti, foi morto a tiros dentro de uma de suas lojas, localizada na rua Dr. Arcílio Borges, uma das vias mais movimentadas da cidade.

De acordo com informações apuradas no local, o crime ocorreu por volta das 10h e assustou moradores e comerciantes próximos, que relataram ter ouvido cerca de quatro disparos em rápida sucessão. A movimentação repentina gerou pânico entre pessoas que estavam na região no momento do ataque.

Segundo testemunhas, um veículo parou nas proximidades do estabelecimento. Um dos ocupantes desceu e permaneceu por alguns minutos nas imediações. Na sequência, um segundo homem — que teria permanecido no carro — também desembarcou. Pouco depois, os disparos foram efetuados. Após a ação, os suspeitos fugiram. Ambos estariam usando bonés e roupas de frio, possivelmente para dificultar a identificação.



Imagens de câmeras de monitoramento obtidas pela investigação mostram a cronologia da ação criminosa. O primeiro suspeito entra no estabelecimento às 9h59. Cerca de trinta segundos depois, o segundo homem também entra no local. Toda a ação dura aproximadamente dois minutos. Nas imagens, é possível ver que o homem vestido com blusa preta entra sem carregar nada e deixa o estabelecimento com uma

bolsa pendurada nas costas. Já o segundo suspeito, que usava roupa verde, aparece saindo ainda com a arma em punho. Na fuga, em meio à pressa, o motorista do veículo deixa a chave do carro cair no local.

O empresário chegou a ser socorrido pelo Corpo de Bombeiros, mas não resistiu aos ferimentos e morreu pouco depois. A área foi rapidamente isolada por equipes da Polícia Militar para preservar a cena do

crime.

A Polícia Civil e a perícia técnica também estiveram no local e iniciaram os primeiros levantamentos. De acordo com os peritos, foram encontradas cápsulas de pelo menos dois tipos diferentes de armas de fogo, o que pode indicar a participação de mais de um atirador na ação criminosa.

As circunstâncias e a motivação do crime ainda são desconhecidas e serão in-

vestigadas. Um dos principais focos da apuração agora está na análise de imagens de câmeras de segurança instaladas na via e em estabelecimentos próximos. As gravações devem ajudar a esclarecer a dinâmica do crime, identificar os suspeitos e contribuir diretamente para a responsabilização dos envolvidos.

A polícia segue diligências para localizar os autores. O caso segue sob investigação.

CONTABILIDADE



MARTELINI

**Faça seu imposto de renda
com a gente!**

Tel. (15) 3262-2452 WhatsApp (15) 98143-9564

rádio
93 fm
193,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 890 835



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

93,5 FM

  /radio93portofeliz



ANIVERSARIANTES:

Na quarta-feira 6, aniversariou **AMANDA**Na quarta-feira 6, aniversariou **DIEGO**Na quinta-feira 7, aniversariou **GLAUCO**Na quinta-feira 7, aniversariou **MURILO**

Fotos: Cintia Papile

*Homenagem à Elisabete Anjos e Maria Rosa**Homenagem à Luis Felipe de Almeida**Homenagem ao comerciante Geraldo Benedete*

Câmara de Porto Feliz realiza 10ª Sessão Ordinária com homenagens a comerciantes e lideranças sociais

A Câmara Municipal de Porto Feliz realizou na noite de segunda-feira (4) a 10ª Sessão Ordinária de 2026. Sem projetos pautados na Ordem do Dia, a sessão foi marcada pela aprovação unânime de três moções de aplausos apresentadas durante o Expediente, além do uso da Tribuna Livre e manifestações dos vereadores no Tema Livre.

As homenagens aprovadas reconheceram cidadãos que atuam em diferentes áreas da sociedade porto-felicense. O comerciante Geraldo Benedete recebeu moção pela contribuição ao comércio local no ramo alimentício. Proprietário do tradicional Mercado Benedete, no bairro Bambu, ele atua no setor desde 1967 e se tornou referência em Porto Feliz pela trajetória construída ao longo de décadas de trabalho e dedicação à comunidade.

Também foram homenageadas Elisabete Anjos Paes e Maria Rosa de Souza Uatari, integrantes da Igreja Assembleia de Deus, pelo trabalho espiritual e social desenvolvido no município. As duas lideraram a ação “Tarde da Benção”, realizada semanalmente no bairro São Marcos, iniciativa voltada ao acolhimento espiritual, oração e apoio às famílias da cidade. O trabalho comple-

tou quatro anos de atividades em abril deste ano.

Outra moção de aplausos foi destinada a Luis Felipe de Almeida, reconhecido como exemplo de empreendedorismo e resiliência profissional. Natural de Porto Feliz, Felipe atua no ramo da barbearia e também participa do projeto social “Prefeitura Mais Perto”, utilizando sua profissão em ações voltadas à comunidade. A homenagem destacou ainda sua trajetória profissional e o comprometimento com princípios éticos e sociais.

Os homenageados da sessão possuem trajetórias ligadas diretamente ao desenvolvimento humano, social e econômico de Porto Feliz. Geraldo Benedete foi reconhecido pela história construída no comércio alimentício ao longo de quase seis décadas, tornando o tradicional Mercado Benedete uma referência no município. Já Elisabete Anjos Paes e Maria Rosa de Souza Uatari tiveram o trabalho destacado

pela dedicação espiritual e social prestada por meio da ação “Tarde da Benção”, acolhendo famílias e oferecendo apoio religioso à comunidade. Luis Felipe de Almeida recebeu a homenagem pela trajetória de superação profissional, empreendedorismo e atuação social, utilizando sua profissão de barbeiro também como instrumento de auxílio e aproximação com a população em projetos comunitários.

Durante a sessão, seis vereadores utilizaram o espaço do Tema Livre para discutir assuntos de interesse público relacionados ao município. O município José Eduardo Bertonecello também fez uso da Tribuna Livre para abordar o potencial cultural de Porto Feliz. Antes do início dos trabalhos legislativos, houve uma apresentação musical em homenagem ao mês das mães.

A próxima Sessão Ordinária da Câmara Municipal está marcada para o dia 11 de maio, às 19h.

Associação Nossa Senhora da Piedade

Realizara a abertura do Processo Seletivo nº 01/2026 para preenchimento de 1 (uma) vaga para monitor social, 01 (uma) vaga para ajudante geral e 1 (uma) vaga para Auxiliar Administrativo. O candidato(a) deverá encaminhar o currículo e documentos pessoais para o e-mail cabansp@yahoo.com.br demais informações serão divulgadas no site da instituição ([http:// associacaonossasenhoradapiedade.org](http://associacaonossasenhoradapiedade.org))

11 de Maio de 2026.

Licia Vallini Vaz
Presidente



DINIZ ADVOCACIA

**Rua Santa Cruz, 271
Centro
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443
(15) 9.9245-8668**



“SE ME AMAIS, GUARDAREIS OS MEUS MANDAMENTOS”. VI Domingo da Páscoa

Por Pe Samuel Soares

Neste 6º domingo da Páscoa, o Evangelho nos coloca no coração da oração de Jesus aos discípulos. Ele não promete apenas “informações” sobre o futuro; ele promete presença (1). Em meio às inseguranças, Jesus ensina como reconhecer o amor verdadeiro: não é sentimento solto, é fidelidade.

Jesus começa com uma frase que muda tudo: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (2). O verbo “guardar” não reduz a fé a um ritual; ele indica uma vida governada pela vontade de Deus. Santo Tomás comenta que a preparação para receber a plenitude do Espírito envolve dois elementos: amor no coração e obediência na prática. A obediência é, como que, a forma concreta pela qual o amor se torna visível (3).

Depois, Cristo responde a uma possível angústia: “você não

ficarão abandonados” (4). Ele promete “outro Consolador” (5), isto é, o Espírito, para estar com eles “para sempre”. O Espírito é chamado “Espírito da verdade”; não é uma força vaga, mas Aquele que conduz ao verdadeiro, e por isso o mundo – isto é, quem vive fechado na própria lógica – não o recebe. Os discípulos, porém, o conhecem, porque o Espírito permanece com eles e habitará em seu íntimo (6).

A seguir, Jesus pronuncia a promessa mais afetiva e mais firme: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.” Santo Tomás observa que “órfãos” evoca a condição de quem não tem Pai – e então explica: o Senhor apresenta o Pai para que os discípulos não vivam à deriva. Além disso, ele “volta” de modos diversos: de modo espiritual, pelo dom da graça; e também, no fim, de modo pleno. Ou seja, não se trata de ausência, mas de

um retorno que suscita amor (7).

Por fim, Jesus associa amor, mandamentos e conhecimento do mistério: quem tem os seus mandamentos e os guarda é aquele que O ama; e então o Pai o amará, e o Filho “se manifestará”. Há um “dia” em que se reconhece que Cristo está no Pai e os discípulos estão em Cristo. Essa é a lógica pascal: a comunhão torna-se visível aos que permanecem na obediência do amor (8).

(1) *João 14, 15-21*

(2) *14, 15.*

(3) *Santo Tomás de Aquino, comentário ao evangelho de São João 14, 15.*

(4) *João 14, 18.*

(5) *Jo 14, 16.*

(6) *Catena Áurea, 5. Evangelho de João.*

(7) *Comentário a João 14, 18.*

(8) *Santo Agostinho, tratado 19 sobre João 5, 19-30.*

Pense numa casa durante uma tempestade. À noite, tudo fica escuro: é fácil perceber que o coração está sozinho. Mas, quando

a luz se acende e o calor permanece, entende-se que não é abandono. O Evangelho traduz algo semelhante: o mundo pode não “ver” o Espírito, mas o discípulo descobre interiormente que Cristo não o abandonou.

O Consolador habita “em vós”. Hoje, muitos vivem uma espécie de orfandade espiritual: ansiedade, sensação de vazio, cansaço moral. Jesus não combate isso com frases bonitas; ele oferece um caminho: amar se traduz em guardar os mandamentos. E, nesse caminho, o Espírito de verdade sustenta a fidelidade, não como pressão externa, mas como presença interior.

Que gesto concreto podemos fazer a partir de hoje?

Voltar aos mandamentos não como “lista de proibições”, mas como expressão do amor a Jesus.

Pedir o Espírito da verdade com obras: escolher a luz quan-

do a cultura empurra para a justificativa do mal.

Confiar na presença: se o coração sente abandono, lembrar que o Senhor disse: “não vos deixarei órfãos”.

Cristo nos chama para uma fé que permanece: amor que guarda e Espírito que consola a espera de Jesus que volta. Então, peça ao Senhor que sua vida seja visivelmente marcada por esse amor obediente, para que “no dia” o Pai seja reconhecido e Cristo se manifeste em sua história.



Pe Samuel Soares é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de Porto Feliz.

E-mail: saber.sabersempre.com@gmail.com

ASSOCIAÇÃO ACREDITAR. A Associação Acreditar — Grupo de Apoio às Pessoas com Câncer de Porto Feliz — realiza, até o sábado, 9 de maio, mais uma edição da tradicional Feira de Artesanato. A ação solidária acontece no Shopping Porto Miller Boulevard, no Centro, das 9h às 19h, reunindo diversas peças artesanais e opções de presentes para o Dia das Mães, celebrado no domingo, 10. Além de valorizar o consumo de produtos artesanais, a iniciativa também fortalece o trabalho social da entidade, já que toda a arrecadação é revertida para os trabalhos desenvolvidos pela entidade que presta apoio a pessoas em tratamento contra o câncer. O Shopping Porto Miller Boulevard fica na Rua Dr. Adhemar de Barros, em frente à Prefeitura Municipal, no Centro da cidade. Você já garantiu o presente de Dia das Mães? Que tal valorizar o artesanato local e ainda apoiar uma boa causa?

FEIRA DE ARTESANATO DO

Acreditar

Aproveite e presenteie quem você ama!

07/05 a 09/05

9h às 19h

Shopping Porto Miller Boulevard